

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: BREVE HISTÓRICO DA UFPB VIRTUAL

Denis Raylson da Silva – UFPB/CE/PROLICEN

Katheriny Ariane das Neves Silva Araújo – UFPB/CE/PROLICEN

Maria Gilvaneide dos Santos – UFPB/CE/PROLICEN

Prof.^a Dra. Edilene da Silva Santos- Orientadora – UFPB/CE/PROLICEN

INTRODUÇÃO

Discute-se inicialmente o uso das tecnologias que vem dando mais visibilidade a essa modalidade remetendo às datas e aos acontecimentos mais marcantes dessa história: *(i)* cursos por correspondência, *(ii)* experiências radiofônicas e utilização de programas de televisão em projetos educativos e *(iii)* a inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação no contexto educacional. Em seguida, foca-se a EaD na Instituição de Ensino Superior da Paraíba (Universidade Federal da Paraíba – UFPB): sua história, particularidades e proposta Pedagógica.

Por fim, centra-se a discussão nos desafios enfrentados pela EAD, buscando entender as: *(i)* novas formas de enxergar o currículo, *(ii)* a integração da modalidade presencial e a distância, *(iii)* o processo de ensino e de aprendizagem com foco na interação e colaboração e *(iv)* a formação do professor em uma sociedade em processo de digitalização.

A Educação a Distância (EaD), efetivada através do intenso uso de tecnologias da informação e comunicação, em que professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, está sendo cada vez mais utilizada na Educação Básica, Educação Superior, em cursos abertos e entre outros. O objetivo deste trabalho é o de apresentar breve revisão do contexto histórico, levando em consideração os conceitos dessa modalidade de educação à luz de alguns autores, evidenciando os referenciais históricos que contribuíram para a consolidação da EaD no Brasil e no mundo, haja vista a importância e o crescimento dessa modalidade de educação em nível global, tendo se tornado um instrumento fundamental de promoção de oportunidades para muitos indivíduos.

O propósito deste trabalho é contribuir para a avaliação da experiência da Educação a Distância (EaD) na UFPB-Virtual, com o intuito de analisar o avanço dessa modalidade de ensino desde as primeiras iniciativas às mais recentes, com foco nas vantagens e dificuldades inerentes à EaD.

METODOLOGIA

A partir da preocupação com o avanço da Educação a Distância como política de acesso ao ensino superior realizou-se pesquisa documental e entrevistas com dez professores com dados acerca dos cursos e dos processos de ensino e aprendizagem no espaço virtual, bem como as problemáticas que se constituem nesse contexto.

A experiência obtida no projeto PROLICEN-2012 - tendo por ponto de partida o impacto da educação a distância na UFPB-Virtual - evidenciou resultados que apontaram a desistência de grande parte dos alunos matriculados nos cursos de educação a distância. Constatou-se que apenas de 19% desses alunos conseguem concluir o curso dentro do prazo estabelecido, segundo dados do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), sobre os cursos tomados como amostra da pesquisa. Diante desses resultados, pode-se observar a necessidade do oferecimento de uma educação de qualidade nos cursos de EaD, de maneira a garantir o êxito e a permanência desses alunos.

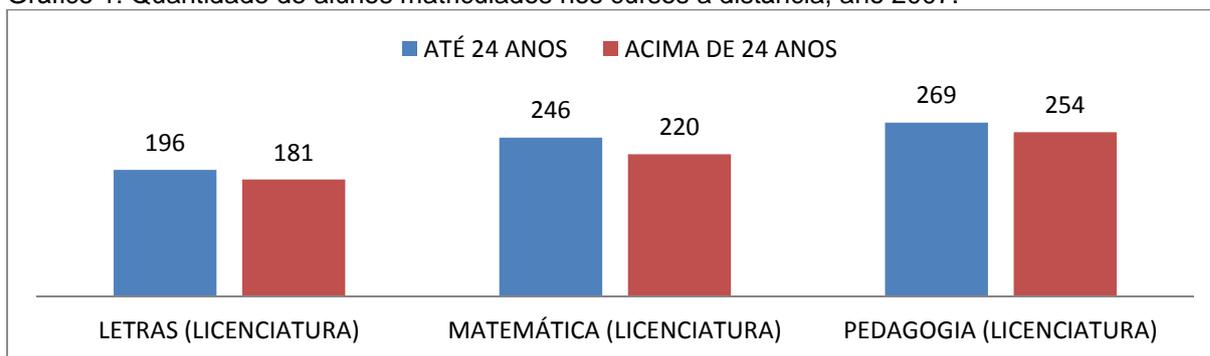
A partir da investigação realizada no biênio 2011/2012, onde tomou-se como sujeitos da pesquisa alunos do Curso de Ciências Naturais da UFPB-Virtual, verificou-se que a maior parte desses alunos representavam um perfil adulto, ou seja, dos 430 alunos matriculados, 315 estavam acima dos 24 anos. Confirmando assim, a predominância de alunos considerados fora da faixa etária nos cursos de educação a distância. Diante disso, percebe-se a relevância dessa modalidade de ensino, à medida que esta amplia as possibilidades de ingresso desses alunos no nível superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino superior à distância teve impulso a partir dos anos 60, como forma de agregar novas oportunidades para os jovens prejudicados com os efeitos da II Grande Guerra Mundial, com destaque na Europa. Surgindo no Brasil em meados

dos anos 90, o ensino a distância on-line se constituiu como resposta a uma demanda de jovens e adultos egressos do ensino médio, mas que não ingressava na universidade. Diante desse contexto, a Universidade Federal da Paraíba implantou em 2007 a modalidade de ensino a distância, atendendo inicialmente aos cursos de licenciatura em Letras, Matemática e Pedagogia, com um número total de 1.366 alunos matriculados em sua primeira entrada, divididos conforme indicado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidade de alunos matriculados nos cursos a distância, ano 2007.



Fonte: Núcleo de Tecnologia da Informação – UFPB

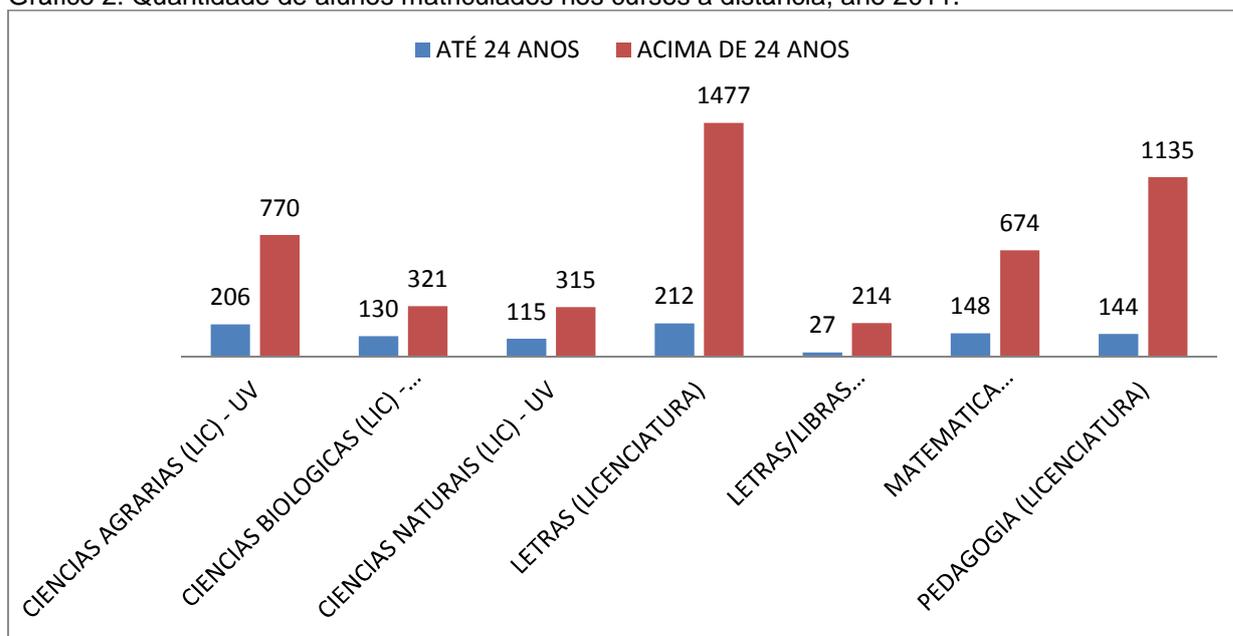
O foco principal da UFPB Virtual é atender professores leigos atuantes nas escolas públicas, mas que não possuem a graduação e também jovens e adultos residentes no interior do Estado, ou longe das grandes universidades, e por isso, não tem acesso ao ensino superior. Com o passar do tempo, o modelo de ensino a distância ganha cada vez mais força e representatividade no contexto educacional da instituição, impulsionando posteriormente não apenas o desenvolvimento dos cursos já ofertados, mas também o surgimento e desenvolvimento de novos cursos de graduação, especialização e mestrado.

Segundo os dados obtidos junto ao Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)¹, atualmente a UFPB Virtual conta com sete cursos ofertados de licenciatura: Letras, Matemática, Pedagogia, Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Naturais e Letras/LIBRAS, um curso de Especialização em Gestão Pública Municipal e um Curso de Mestrado em Matemática. Os cursos de graduação apresentados contam com aproximadamente 6.000 alunos matriculados no ano de 2011, representando um crescimento expressivo no atendimento aos novos educandos e consolidando-se como um instrumento de facilitação do ingresso ao nível superior

¹ Núcleo de Tecnologia da Informação, UFPB-Virtual.

de ensino. Apresenta-se no Gráfico 2 a quantidade de alunos matriculados durante esse período, e sua divisão dentre os cursos apresentados.

Gráfico 2: Quantidade de alunos matriculados nos cursos a distância, ano 2011.



Fonte: Núcleo de Tecnologia da Informação - UFPB

O corpo docente é constituído, em sua maioria, por professores da UFPB dos cursos presenciais. Conta ainda com tutores presenciais na relação, em média, de 1 para cada 25 alunos e com tutores a distância, na média de 1 para cada 100 alunos. No entanto, a presença do professor passa a ser instrucional, ou seja, o docente elabora, planeja e juntamente com um tutor criam condições para que o discente realize as tarefas e sane dúvidas. Assim, o professor e o tutor desempenham o papel de mediadores desse conhecimento.

Mason (1998) classifica três modelos que são praticados pelos cursos à distância, sendo eles: (i) modelo conteúdo mais apoio, (ii) modelo *wrap-around* e (iii) modelo integrado. O mais próximo da realidade dos cursos da UFPB Virtual é o modelo integrado, na qual as atividades ocorrem através de discussões, acesso, processo de informações e realização e envios de tarefas através da plataforma de acesso entre alunos e professores. As atividades são colaborativas, com recursos de aprendizagem e tarefas individuais e conjuntas.

O ensino a distância possui características que o distingue dos cursos presenciais, sendo a mais visível a presença do professor como um mediador do conhecimento na relação presencial de ensino e aprendizagem, sendo neste caso, virtual. Por isso, para um bom desempenho dessa modalidade faz-se necessário o total interesse do aluno em realizar as atividades, as leituras dos textos base, acessar os vídeos, a participação dos fóruns, dentre outros. É do estudante a atitude de auto gestor do conhecimento.

CONCLUSÃO

Diante de tantas informações, nota-se um longo caminho que essa modalidade de ensino tem a percorrer, tendo em vista as dificuldades dos alunos, o acesso, o uso dos computadores, os custos, o suporte necessário para realização de atividades, dificultando seus avanços.

Então, considera-se os ambientes virtuais de aprendizagem como fomentadores de uma múltipla rede de relações entre valores, hábitos, culturas, linguagens e posicionamentos diferenciados diante dos conteúdos e das estratégias metodológicas (problemáticas explícitas ou implícitas expostas nos conteúdos e nas atividades). Contudo, o foco não é a tecnologia em si, mas como podemos aprender através dela, considerando o contexto sociocultural, afetivo, cognitivo e técnico de nossos aprendentes/discentes.

É necessário um olhar mais focado dos pesquisadores nessa política de EaD, devendo ser vista com otimismo, sendo mais uma política de acesso ao ensino superior, transpondo as barreiras impostas pelas políticas excludentes da sociedade. Um olhar mais realista de ampliação é um meio de possibilitar aos alunos um ensino superior. Enfim, a política de EaD é muito mais que um modelo de ensino, mas uma integração entre alunos e professores que apesar de interligados por uma rede de computadores, são agentes da construção social do conhecimento.

REFERÊNCIAS

MASON, R. **“Models of Online Courses”**. ALN Magazine Vol 2, nº 2. Outubro de 1998. Disponível em: <http://www.aln.org/publications/magazine/v2n2/mason.asp>. Acesso em: 11 de setembro de 2011.